

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXII Edição – 18 de outubro de 2014

Ações sociais que mudam a vida de milhares de pessoas

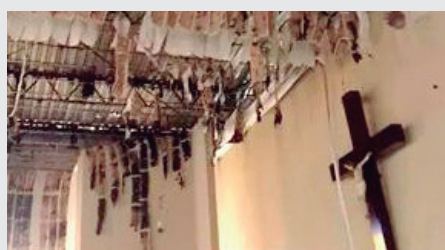
A partir desta edição, o Jornal Encontro Semanal apresenta uma série de ações sociais que mudam e melhoram a vida das pessoas. São atividades desenvolvidas na Arquidiocese de Goiânia que visam colaborar para uma sociedade mais justa e igual para todos.

pág. 5



Foto: CAOCZ

CAMPANHA



A Paróquia Santa Cruz, de Aparecida de Goiânia, faz campanha para restaurar partes da Igreja Matriz, que foram destruídas por um incêndio acidental.

pág. 2

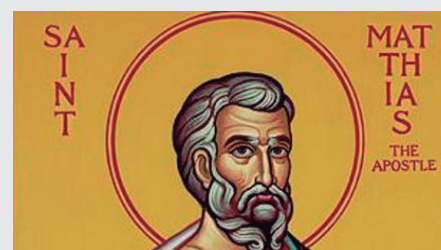
NOVO BISPO



Nomeado pelo papa Francisco no dia 8, o novo bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, monsenhor Levi Bonatto, tem 57 anos e é paranaense de São José dos Pinhais.

pág. 3

FORMAÇÃO CRISTÃ



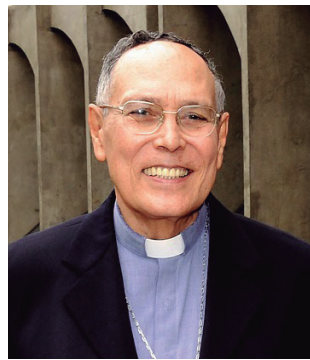
Frei Fernando continua a apresentar as partes do Evangelho de São Mateus. Nesta edição, ele apresenta os cinco sermões de Jesus.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

A IGREJA A SERVIÇO DA FAMÍLIA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A terceira assembleia extraordinária do Sínodo dos bispos, que aconteceu nos dias 5 a 19 de outubro, nos faz voltar no tempo e reler a belíssima exortação apostólica *Familiaris Consortio*, escrita por São João Paulo II em 1981. É uma das intervenções mais importantes do Magistério da Igreja sobre a família, na qual, pela primeira vez, se plasma, num documento desta categoria, uma síntese tão completa de seus ensinamentos sobre essa temática. A Igreja, consciente de que o matrimônio e a família constituem um dos bens mais preciosos da humanidade, oferece seus ensinamentos a todos indistintamente, e em particular àqueles que são chamados ao matrimônio e se preparam para ele, a todos os esposos e pais do mundo.

João Paulo II tinha consciência de que a família é objeto de muitas forças que tratam de destruí-la ou deformá-la, conduta cujas consequências estamos constatando na atualidade. Por isso, nos ofereceu nessa exortação um compêndio dos ensinamentos da Igreja sobre o matrimônio e a família no mundo atual, assegurando sua plena vitalidade e contribuindo, desse modo, para a renovação da sociedade e do próprio Povo de Deus.

Esse documento de vital importância dada a situação que atravessa o matrimônio e a família em nossa sociedade, nos oferece seus ensinamentos em quatro partes: a primeira, é uma visão antropológica da natureza do matrimônio e da família; a segunda, desenvolve o ser e missão do matrimônio e família segundo o desígnio de Deus manifestado através da revelação; a terceira, analisa as diversas tarefas da família e aponta como poder levá-las a cabo no mundo de hoje; a quarta oferece algumas orientações para desenvolver a pastoral familiar, incluindo as situações difíceis, tão frequentes hoje em dia, que exigem uma atenção especial às pessoas que se encontram nessa situação.

Como disse o próprio João Paulo II, no discurso de apresentação do documento, “a família cristã, que deriva do matrimônio, é contemplada antes de tudo em cada um de seus membros com referência particular à mulher; põe-se em relevo seu insubstituível dever de serviço à vida, na transmissão da própria vida, e em sua missão educativa. A família deve participar intimamente do desenvolvimento da sociedade e da Igreja”.

Para a Igreja, a família cristã é a primeira comunidade que tem o direito e o dever de anunciar o Evangelho à pessoa, desde sua mais tenra infância e conduzi-la à plena maturidade humana e cristã, mediante uma progressiva educação e catequese.

“Para a Igreja, a família cristã é a primeira comunidade que tem o direito e o dever de anunciar o Evangelho à pessoa, desde sua mais tenra infância e conduzi-la à plena maturidade humana e cristã.”

Caro leitor

“A caridade é a via mestra da doutrina social da Igreja.” Assim se expressa o papa Bento XVI em sua encíclica *Caritas in Veritate*, o mais abrangente documento social de seu ministério como sucessor de Pedro. Muitos documentos da Igreja contribuíram para o que chamamos “Doutrina Social da Igreja”.

Doutrina Social é o conjunto de orientações, posicionamentos e pronunciamentos do Magistério da Igreja acerca dos chamados temas sociais. Como o cristão vê e entende as realidades do mundo, especialmente o ser humano em todos os seus aspectos. Claro que a origem de tudo é sempre o Evangelho, a maneira como Jesus se posicionava frente às realidades históricas e existenciais, mas, com o passar dos séculos, algumas situações levaram a Igreja a uma defesa da verdade.

O papa Leão XIII escreveu, em 1891, a *Rerum novarum*, considerado o documento inaugural de todo o corpo doutrinal no que se refere à sociedade. Daí em diante, foram mui-



tas as contribuições. Isso possibilitou que, em 2004, fosse publicado o Compendio da Doutrina Social da Igreja, organizado pelo Pontifício Conselho da Justiça e da Paz, que apresenta de forma sistemática o conteúdo da doutrina social da Igreja produzido até aquela ocasião.

Vale a pena conhecer e aprofundar mais nesse tema, especialmente os leigos mais engajados nos trabalhos sociais existentes nas paróquias, comunidades, congregações religiosas e movimentos. Mas é importante que uma sólida formação se baseie naquela visão do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,27), patrimônio sagrado e inviolável em sua dignidade.

Pe Elenivaldo M. dos Santos

Paróquia Santa Cruz faz campanha para restaurar templo



Incêndio acidental destruiu partes da igreja matriz da Paróquia Santa Cruz

A igreja matriz da Paróquia Santa Cruz, de Aparecida de Goiânia, sofreu um incêndio acidental, no dia 8 de outubro, que destruiu o forro, toda a parte elétrica e a iluminação. O prejuízo ficou estimado em R\$ 150 mil.

Para fazer a restauração, foi lançada a campanha Movimentação Entre Amigos, que tem o objetivo de conseguir a colaboração generosa de 1.500 doadores. O valor de cada doação é de R\$ 100,00, que pode ser feito à vista

ou parcelado em 5x de R\$ 20,00. Conta para depósito: Itaú, Agência 7417, Conta Corrente 06330-7 – Arquidiocese de Goiânia (Paróquia Santa Cruz).

Mais informações:
3277-5099

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Goiânia ganha novo bispo auxiliar

Criada em 1956, a Arquidiocese de Goiânia contará pela primeira vez com um arcebispo e dois bispos auxiliares

A Arquidiocese de Goiânia, que compreende a capital e mais 26 municípios no interior do Estado, acaba de ganhar um novo membro do episcopado brasileiro. É que o papa Francisco nomeou, no dia 8, o padre Levi Bonatto, 57 anos, para a função de bispo auxiliar. O novo bispo irá ajudar o arcebispo Dom Washington Cruz e o também bispo auxiliar Dom Waldemar Passini Dalbello nas atividades pastorais da Igreja.

Bonatto é paranaense de São José dos Pinhais. Tem formações em filosofia e teologia, e doutorado em direito canônico e economia. Ele é capelão do Centro Cultural Marumbi, em Curitiba, há quase dez anos, e

exerce trabalhos pastorais com a juventude e as famílias.

O novo bispo não conhece Goiás. Mas esse não é um problema para ele que vê a nomeação com esperança. “Já estive algumas vezes no Distrito Federal, mas jamais em Goiânia ou no interior. Para mim será uma experiência nova e muito diferente da realidade da qual eu venho, mas estou aberto para conhecer e viver com o povo goiano”, disse por telefone.

Dom Washington Cruz se referiu à mais nova nomeação do papa Francisco como “surpresa prazerosa”. “Recebemos a notícia com alegria, esperança e carinho; é uma surpresa prazerosa, pois nós não o conhecíamos, mas ele será muito bem-vindo”,

declarou. O arcebispo disse que pede a nomeação de dois bispos auxiliares desde que assumiu a Arquidiocese de Goiânia, em 2002, quando o papa era João Paulo II. “Era um pedido antigo; precisamos de mais um bispo há muito tempo, já que a nossa Igreja em Goiânia conta com quase 2 milhões de habitantes”, explica.

Em nota, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) fez votos positivos ao novo membro do episcopado brasileiro. Agora Bonatto começa a organizar a sua ordenação episcopal, que deve acontecer em São José dos Pinhais e em até 90 dias ele assume os trabalhos a ele confiados.



Monsenhor Levi Bonatto

Foto: Acervo Próprio

IGREJA DE GOIÂNIA

3

Religiosa que viveu no Brasil será beatificada em São Paulo



Ilustração: Internet

A cofundadora da Congregação das Irmãs Scalabrinianas, Madre Assunta Marchetti, que viveu em São Paulo de 1895 até 1948, será beatificada no próximo dia 25 de outubro, na capital paulista. Os preparativos para a celebração já começaram. A Congregação das

Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas emitiu nota, destacando a beatificação. “Nós, Irmãs Scalabrinianas, ficamos muito felizes com a notícia, felizes por nós e toda a Igreja”.

Madre Assunta nasceu na Itália em 1871. Em São Paulo, ela abriu um orfanato para meninas e de-

envolveu trabalhos missionários no interior paulista e no estado do Rio Grande do Sul. Ela morreu aos 76 anos, no orfanato que ainda hoje atende crianças em situação de vulnerabilidade social. As Irmãs Scalabrinianas atuam na Arquidiocese de Goiânia colaborando com a Pastoral dos Migrantes.

120 anos de presença Redentorista em Goiás

20 anos da Província Redentorista de Goiás

Desde 1894, a obra missionária dos redentoristas promove ações de solidariedade, ampara os carentes e anuncia o evangelho de Cristo.

SAV - Serviço de Animação Vocacional Redentorista
Av. Constantino Xavier, n. 58, CEP 75.380-000, Trindade/Go.
62 3505 2696 • www.redentorista.com.br
fb.com/vocacionalredentorista.go

Responda a este chamado.
Seja um Redentorista!

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia São João Batista de Colina Azul: dinamismo pastoral em favor das famílias

A Igreja, família de Cristo, precisa acolher com amor todos os seus filhos. Sem esquecer todo ensinamento cristão sobre a família, é preciso usar de misericórdia (CNBB/Doc. 100)

A Paróquia São João Batista de Colina Azul, em Aparecida de Goiânia, surgiu como muitas outras paróquias da Arquidiocese, com uma rede de comunidades chamada São José Operário. Vários religiosos passaram pelo local, entre eles o padre Alaor Rodrigues de Aguiar.

Após a sua saída, quem assumiu e permaneceu à frente da organização das comunidades por quase 30 anos foram os missionários italianos da Diocese de Vicenza, entre os quais, o padre Flávio Marchezine que foi o escolhido para guiar a rede de comunidades que foi erigida Paróquia São João Batista de Colina Azul, no dia 18 de novembro de 2006.

De acordo com o atual administrador paroquial, padre Vítor Simão dos Santos Freitas, o nome da paróquia possui a identificação do bairro a que pertence, pois existe outra comunidade com o mesmo padroeiro no Setor Garavelo. “Quando o arcebispo Dom Washington decidiu criar a paróquia, pediu que escolhessem o padroeiro; na época existia em Aparecida uma Paróquia São João Batista, situada no Garavelo, que hoje não integra mais o Vicariato de Apare-

cida. Porém, quando o bispo chegou para a criação da Paróquia, sugeriu o nome São João Batista de Colina Azul.”

A paróquia é composta por 18 comunidades, com aproximadamente 100 mil habitantes, distri-

A comunidade, que começou em uma época de miséria humana e carência, está passando por um processo de desenvolvimento. O administrador afirma que a região tem passado por uma transformação radical – econômica, social e cultural.

fica vulnerável a drogas, tráfico, e assassinatos. Outro enfoque é o matrimônio: há muita dificuldade em como proceder quanto a esse sacramento. Nossa atenção é totalmente voltada à família”.

A paróquia é jovem e está aberta à dimensão missionária. O padre Vítor alerta que “a Igreja deve deixar de ser um lugar de anônimos e se tornar uma comunidade de irmãos. São necessários grupos menores que se encontrem na Eucaristia e na Palavra de Deus para formar as comunidades e a paróquia”, diz.



Foto: Arquivo Paróquia



i Informações

Missas na Matriz

2ª a 6ª-feira, às 6h
Domingo, às 8h e às 20h

Administrador paroquial:
Pe. Vítor Simão dos Santos Freitas

Tel.: 3283-8460

E-mail:
secretariaparoquialsjb@gmail.com

buidos em 25 bairros. Padre Vítor acredita que a iniciativa do início da comunidade tenha sido dos leigos, religiosas e, logo após, dos padres. As primeiras religiosas que estiveram na região foram as Irmãs de Jesus Crucificado; depois vieram as Irmãs Ursulinas de Santa Ângela, as Irmãs do Imaculado Coração de Maria e as Irmãs Salesianas; as três últimas ainda permanecem no lugar.

Grandes empreendimentos estão sendo atraídos para a área e isso tem mudado a realidade local.

O foco pastoral, enfatizado por padre Vítor, é a atenção às famílias. “Hoje nós encontramos um grande desafio da sociedade em si, sobretudo em vista da família e do seu fortalecimento nos princípios cristãos. A família enfraquecida aumenta, significativamente, os problemas da sociedade que

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

DIA 21: SANTA ÚRSULA

Úrsula nasceu no ano 362, filha dos reis da Cornúbia, na Inglaterra. Embora Úrsula tenha feito um voto secreto de consagração total a Deus, seu pai acabou aceitando a proposta de casamento feita pelo duque Conanus, um general de exército pagão, seu aliado.

Úrsula quis recusar a proposta, mas, conforme costume da época, deveria acatar a decisão de seu pai. Pediu, então, um período de três anos para se preparar. Ela esperava converter o general Conanus durante esse tempo, ou então, encontrar um meio de evitar o casamento. Mas não conseguiu nem uma coisa, nem outra.

Conforme o combinado, ela partiu para as núpcias, viajando de navio, acompanhada de onze jovens, virgens como ela, que iriam se casar com onze soldados do duque Conanus. Foram navegando pelo rio Reno e chegaram a Colônia, na Alemanha. A cidade havia sido tomada pelo exército de Átila, rei dos hunos. Eles mataram toda a comitiva, sobrando apenas Úrsula, cuja beleza deixou encantado ao próprio Átila. Ele tentou seduzi-la e lhe propôs casamento. Ela recusou, dizendo que já era esposa do mais poderoso de todos os reis da Terra, Jesus Cristo. Átila, enfurecido, degolou pessoalmente a jovem, no dia 21 de outubro de 383. Em Colônia, uma igreja guarda o túmulo de Santa Úrsula e suas companheiras.

Durante a Idade Média, a italiana Ângela de Mérici, fundou a Companhia de Santa Úrsula, com o objetivo de dar formação cristã a meninas. Atualmente as Irmãs Ursulinas, como são chamadas as filhas de Santa Ângela, estão presentes nos cinco continentes mantendo acesas as memórias de Santa Ângela e Santa Úrsula.

DIA 22: SÃO JOÃO PAULO II

João Paulo II, nascido Karol Józef Wojtyła (18 de maio de 1920), foi papa de 16 de outubro de 1978 até a sua morte (2 de abril de 2005). Teve o terceiro maior pontificado documentado da história. Foi o único papa eslavo e polaco até a sua morte, e o primeiro papa não italiano desde o holandês Adriano VI em 1522.

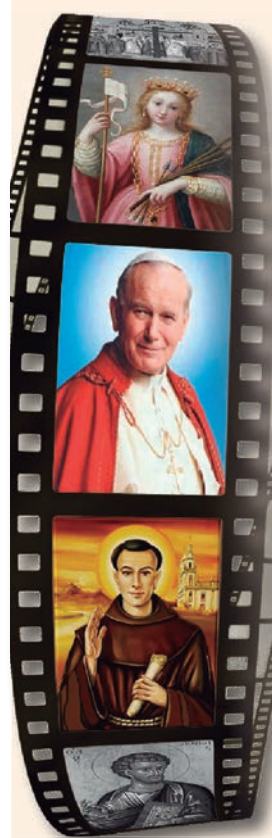
João Paulo II foi aclamado como um dos líderes mais influentes do século XX. Teve um papel fundamental para o fim do comunismo na Polônia e talvez em toda a Europa, bem como importância significativa na melhora das relações da Igreja Católica com o judaísmo, o islã e as igrejas ortodoxas e protestantes.

Foi um dos líderes que mais viajou na história, tendo visitado 129 países durante o seu pontificado. Sabia falar muitíssimos idiomas, além do polaco. Como parte de sua ênfase especial na vocação universal à santidade, beatificou 1340 pessoas e canonizou 483 santos, quantidade maior que todos os seus predeces-

sores juntos pelos cinco séculos passados. Em 2 de abril de 2005, faleceu devido a sua saúde débil e ao agravamento da doença de Parkinson. Em 19 de dezembro de 2009, João Paulo II foi proclamado venerável pelo seu sucessor papal, o papa Bento XVI. Foi proclamado beato em 1º de maio de 2011.

DIA 25: SANTO ANTÔNIO DE SANT'ANA GALVÃO

Nascido em Guaratinguetá, em 1739. Renunciou a uma brilhante situação no mundo e ingressou na Ordem franciscana. Fundou, em 1774, juntamente com Madre Helena Maria do Espírito Santo, o Mosteiro concepcionista de Nossa Senhora da Luz, na cidade de São Paulo. Não somente formou e conduziu nas vias da espiritualidade franciscana e concepcionista as religiosas desse mosteiro, mas também o edificou materialmente, ao longo de quase 50 anos de esforços contínuos. Foi o arquiteto, o engenheiro, o mestre de obras e muitas vezes o operário da sua edificação, que somente se tornou possível porque ele incansavelmente pedia, ao povo fiel, esmolas para a magnífica construção. Entregou sua alma a Deus em 1822 e foi beatificado em 1998. Até hoje sua sepultura, na capela do mosteiro, é visitada por multidões que acorrem a pedir-lhe graças e milagres, e também à procura das famosas e prodigiosas “pílulas de Frei Galvão”. Foi canonizado por Bento XVI no dia 11 de maio de 2007.



CAPA

“Todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!” (Mt 25,40)

Há 56 anos, o Centro de Assistência Social de Campinas (Casc), iniciativa da Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Matriz de Campinas) e Organização Não Governamental (ONG), de utilidade pública municipal e estadual, presta assistência e beneficência às pessoas necessitadas, nos planos social, educacional, cultural e assistencial.

O Casc é uma das várias obras

centes, jovens e idosos, além de pessoas em situação de rua e gestantes.

Para dar conta de tudo isso, colaboram mais de 50 profissionais voluntários e cinco funcionários contratados, entre eles os professores dos cursos de informática e de costura industrial que trabalham no Casc mediante uma parceria firmada com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Além da parte técnica, a obra também preza a formação humana dos seus alunos, conforme explica

pessoas para a vida; o relacionamento que desenvolvemos entre alunos, professores e instituição é o nosso diferencial”.

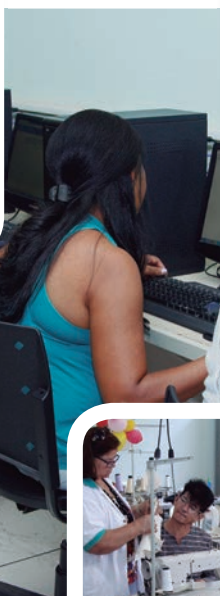
Celma Aparecida da Silva Camilo, de 49 anos, trabalha na área administrativa da Secretaria de Educação do Estado. Decidiu fazer o curso de informática do Casc, após sentir dificuldades em desenvolver tarefas no computador.

“Eu preciso fazer tarefas pontuais, mas não tinha familiaridade com a máquina”, conta. Depois de fazer o curso, que foi concluído no último dia 10, isso mudou. “Agora me sinto preparada e já tenho feito bastantes trabalhos que não conseguia antes; o curso superou minhas expectativas”, comemora.

No curso de costura industrial, chamaram atenção a disposição e os objetivos da aluna Armerinda Augusta Justina, de 63 anos. Ela já é bisavó e concluiu a formação para ensinar as netas que, devido ao trabalho, não têm tempo de estudar. “Nossa vida não para e precisamos ter fé, acreditar e ajudar aqueles que querem ter uma profissão; e eu estou aqui para ensinar minhas netas que querem ser costureiras profissionais”. Agora, ela pretende fazer o curso de modelagem no qual irá aprender a tirar medidas e cortar as peças para montar as roupas. Lu-

ciamara Duarte Orsolon, 35 anos, pretende montar o seu próprio negócio em breve. “O meu sonho, e do meu esposo, é montar a nossa empresa de confecção de roupas e agora falta pouco, pois com essa formação estamos vencendo mais uma etapa”, disse.

A professora do curso de costura, Maria de Lourdes, se emociona ao falar do trabalho social desenvolvido pelo Casc. “As pessoas que estão aqui precisam e, com a vontade que têm, conseguem vencer e entrar no mercado de trabalho; os cursos são muito bons e eu me sinto muito feliz em poder fazer parte de um projeto que muda a vida das pessoas”.



sociais da Arquidiocese de Goiânia que o *Jornal Encontro Semanal* passa a apresentar. Tem como missão melhorar a qualidade de vida das famílias de baixa renda, buscando restaurar-lhes a dignidade, por meio de uma assistência contínua e responsável prestada nos diversos projetos existentes que assistem crianças acima de seis anos, adoles-

a coordenadora da ONG, irmã Maria José de Oliveira (Irmã Mazé). “Sabemos que outras organizações desenvolvem cursos excelentes na parte técnica, mas é do conhecimento de todos que eles também são muito caros e não dispensam o cuidado que temos de formar as



Irmã Mazé diz que são atendidas cerca de 1500 pessoas por mês, por várias atividades e ações como programas de apoio psicossocial às gestantes; projetos de assistência às pessoas em situação de rua e flanelinhas; oficinas de artesanato e promoção às famílias de baixa renda; doação de cestas básicas e remédios; bazar de roupas novas e usadas; assistência psicológica, psicopedagógica, fonoaudiológica, médica, nutricional e jurídica, e cursos de informática e costura industrial.



Como colaborar

O Casc não tem nenhum incentivo do Poder Público. Ele é totalmente mantido por iniciativas próprias, como o bazar de roupas, e da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, do Setor Campinas. O Centro de Assistência Social fica na Rua Senador Moraes Filho, Qd. 15, Lote 01, nº 884, no Setor Campinas, em Goiânia.

Contatos: (62) 3533-5321. E-mail: cascmatriz@hotmail.com

CATEQUESE DO PAPA

Papa Francisco incentiva a cultura do encontro e da unidade entre os cristãos

Os princípios em comum são mais fortes do que as diferenças entre os cristãos, segundo o papa Francisco. Em sua nova catequese, no dia 8 de outubro, ele lembrou que diversas foram as razões que levaram “às rupturas e às separações”, mas exorta que as semelhanças precisam falar mais alto. “É doloroso, mas existem divisões, cristãos separados, e nós mesmos vivemos divididos entre nós. Mas todos dispomos de algo em comum: todos nós cremos em Jesus Cristo, o Senhor”. Leia na íntegra.

questão de que os seus discípulos permanecessem unidos no Seu amor. É suficiente pensar nas suas palavras, citadas no capítulo 17 do Evangelho de João, na oração dirigida ao Pai na iminência da paixão: “Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste a fim de que, como nós, também eles sejam um só” (Jo 17,11). Essa unidade já estava ameaçada enquanto Jesus ainda se encontrava no meio dos seus: com efeito, no Evangelho recorda-se que os Apóstolos discutiam entre si sobre quem era o maior, o mais importante (cf. Lc 9,46). No entanto, o Senhor insistiu muito sobre a unidade em nome do Pai, levando-nos a compreender que o nosso anúncio e o nosso testemunho serão tanto mais credíveis, quanto mais nós formos os primeiros a tornar-nos capazes de viver em comunhão e de nos amarmos uns aos outros. Foi aquilo que os seus Apóstolos, com a graça do Espírito Santo, depois entenderam profundamente e levaram no seu coração, a tal ponto que São Paulo chegará a implorar à comunidade de Corinto com estas palavras: “Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos estejais em pleno acordo e que entre vós não haja divisões. Vivei em boa harmonia, no mesmo espírito e com os mesmos sentimentos” (1Cor 1,10).

Ao longo do seu caminho na história, a Igreja é tentada pelo maligno, que procura dividi-la, e infelizmente foi marcada por separações graves e dolorosas. Trata-se de visões que às vezes se prolongaram no tempo, até hoje, pelo que já é difícil reconstruir todas as suas motivações e, sobretudo, encontrar soluções possíveis. As razões que levaram às rupturas e às separações podem ser as mais variadas: divergências sobre os princípios dogmáticos e morais e sobre diferentes conceitos teológicos e pastorais, motivos políticos e de conveniência, atritos devidos a antipatias e ambições pessoais... O que é certo é que,

de uma forma ou de outra, por detrás de tais dilacerações encontram-se sempre a soberba e o egoísmo, que constituem a causa de todos os desacordos e que nos tornam intolerantes, incapazes de ouvir e de aceitar quem tem uma visão ou uma posição diferente da nossa.

Pois bem, diante de tudo isso, existe algo que cada um de nós, como membro da santa mãe Igreja, pode e deve fazer? Sem dúvida, não pode faltar a oração, em comunidade e em comunhão com a prece de Jesus, a oração pela unidade dos cristãos. E além da oração, o Senhor também nos pede uma abertura renovada: pede-nos que não nos fechemos ao diálogo nem ao encontro, mas que aceitemos tudo o que de válido e positivo nos é oferecido, inclusive por quantos pensam diversamente de

comum: todos nós cremos em Jesus Cristo, o Senhor. Todos cremos no Pai e no Filho e no Espírito Santo, e todos nós caminhamos juntos, estamos a caminho. Ajudemo-nos uns aos outros! Mas tu pensas deste modo, e tu pensas daquela maneira... Em todas as comunidades existem bons teólogos: que eles debatam, que procurem a verdade teológica, porque se trata de um dever, mas nós caminhamos juntos, rezando uns pelos outros, levando a cabo obras de caridade. E assim construímos a comunhão, ao longo do caminho. Isso chama-se ecumenismo espiritual: percorrer o caminho da vida todos juntos na nossa fé, no Senhor Jesus Cristo. Diz-se que não devemos falar de coisas pessoais, mas não resisto à tentação. Falamos de comunhão... de comunhão entre nós. E estou deveras grato ao Senhor porque hoje festejo o 70º aniversário da minha primeira Comunhão. Mas todos nós devemos saber que receber a primeira Comunhão significa entrar em comunhão com os outros, em comunhão com os irmãos da nossa Igreja, mas inclusive em comunhão com todos aqueles que pertencem a diferentes comunidades, que acreditam em Jesus. Demos graças ao Senhor pelo nosso Batismo, agradeçamos ao Senhor a nossa comunhão, e para que essa comunhão chegue a ser de todos nós juntos.

Então, caros amigos, vamos em frente rumo à plena unidade! A história separou-nos, mas estamos a caminho no sulco da reconciliação e da comunhão! Essa é a verdade. E devemos defender isso! Todos nós estamos a caminho rumo à comunhão. E quando a meta nos pode parecer demasiado distante, quase inatingível, e nos sentimos arrebatados pelo desânimo, anime-nos a ideia de que Deus não pode fechar os seus ouvidos à voz do próprio Filho Jesus, não pode deixar de atender à sua e nossa oração, a fim de que todos os cristãos sejam verdadeiramente um só!

“
Enquanto ferem a Igreja, as divisões entre os cristãos ferem também Cristo, e divididos nós provocamos uma ferida a Cristo.
”

nós ou por aqueles que se colocam em posições diferentes das nossas. Pede-nos que não fixemos o nosso olhar no que nos divide, mas, ao contrário, no que nos une, procurando conhecer e amar melhor Jesus e compartilhar a riqueza do seu amor. E isso comporta, concretamente, a adesão à verdade, juntamente com a capacidade de nos perdoarmos, de nos sentirmos parte de uma mesma família cristã, de nos considerarmos dádvas para os outros e, juntos, fazermos tantas boas ações e obras de caridade.

É doloroso, mas existem divisões, cristãos separados, e nós mesmos vivemos divididos entre nós. Mas todos dispomos de algo em

SANTA SÉ
6

Nas últimas catequese, quisemos esclarecer a natureza e a beleza da Igreja, perguntando-nos o que comporta para cada um de nós fazer parte deste povo, do povo de Deus que é a Igreja. Contudo, não podemos esquecer que numerosos irmãos compartilham conosco a fé em Cristo, mas que pertencem a outras confissões ou tradições diferentes da nossa. Muitos já se resignaram a essa divisão – e resignaram-se inclusive no seio da nossa Igreja católica – que ao longo da história foi, com frequência, causa de conflitos e de sofrimentos, e até de guerras, e isso é uma vergonha! Ainda hoje os relacionamentos nem sempre estão caracterizados pelo respeito e pela cordialidade... No entanto, interrogo-me: e nós, como nos pomos diante de tudo isso? Também nós estamos resignados, ou até somos indiferentes? Ou, ao contrário, cremos firmemente que podemos e devemos caminhar rumo à reconciliação e à plena comunhão? A plena comunhão, ou seja, poder participar todos juntos no corpo e sangue de Cristo.

Enquanto ferem a Igreja, as divisões entre os cristãos ferem também Cristo, e divididos nós provocamos uma ferida a Cristo: com efeito, a Igreja é o Corpo cuja Cabeça é Cristo. Sabemos bem como Jesus fazia

Publicidade

Integral e Regular do Infantil ao 9º ano

Regular Ensino Médio

Agostiniano

+ uma vez sai na frente...

Nota máxima de **REDAÇÃO UFG - 2014**

Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação na UFG/2014 - Medicina

Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018

www.agostiniano.com

Formação



Devoção à Virgem Maria na Vida Consagrada

IR. RAQUEL MENDES BORGES
Instituto Coração de Jesus

Estamos no mês missionário, voltamos nosso olhar para tantos consagrados que doam sua vida como missionários do Senhor. Podemos nos perguntar: O que os sustenta? Como a devoção à Virgem Maria pode ajudar a tantos consagrados e missionários a crescer no amor a Deus e não esmorecer no caminho? A resposta vem dos lábios da própria Mãe Santíssima quando aparece em Guadalupe, no ano de 1531, ao índio São Juan Diego e lhe dirige as palavras: “Não estou eu aqui, a tua Mãe? Não estás sob minha sombra e minha proteção? Não sou eu a fonte de tua alegria? Não estás porventura em meu regaço? Tens necessidade de alguma outra coisa? Que nenhuma outra coisa te aflija, nem te perturbe.” Sim, deixando ecoar essas palavras, os

consagrados se sentem fortalecidos para sua missão.

Quantos se veem consolados no caminho quando se colocam debaixo dessa amorosa proteção. Diante



Mãe Santíssima quando aparece em Guadalupe, ao índio São Juan Diego

dos labores apostólicos, quantos não se confiam à força das armas, mas à oração do Santo Rosário cuja força é sua simplicidade. São João Paulo II tem uma rica palavra para os consagrados. Ele escreve: “A relação com Maria Santíssima, que todo o fiel tem em consequência da sua união com Cristo, resulta ainda mais acentuada na vida dos consagrados. Em todos [os Institutos de vida consagrada], existe a convicção de que a presença de Maria tem uma importância fundamental, quer para a vida espiritual de cada uma das almas consagradas, quer para a consistência, unidade e progresso da inteira comunidade”.

A presença da devoção na vida consagrada lembra o “primado de Deus” no seu cotidiano, pois Maria é para o consagrado o “modelo de acolhimento da graça por parte da criatura humana”. Como templo do Espírito Santo, Maria, a todo o momento, vive na Presença de Deus e é para os consagrados “mestra de seguimento incondicional e de assíduo serviço”. Mas,

de modo todo especial, a Virgem Maria é para os consagrados uma Mãe. Esse dom tem um “valor específico para quem consagrou plenamente a própria vida a Cristo. “Eis aí a tua Mãe” (Jo 19,27). Os consagrados tomam consigo Maria, amando-a e imitando-a com radicalidade, eis seu modo de ser devoto próprio de sua vocação. E São João Paulo II escreve o que dela o consagrado recebe ao lhe prestar a devoção: “uma especial ternura materna. A Virgem comunica-lhe aquele amor que lhe permite oferecer todos os dias a vida por Cristo, cooperando com Ele na salvação do mundo. Por isso, a relação filial com Maria constitui o caminho privilegiado para a fidelidade à vocação recebida e uma ajuda muito eficaz para nela progredir e vivê-la em plenitude”.

Confiemos a ela, em nossa oração do Santo Terço, todos os consagrados, especialmente os missionários que sofrem perseguições ou que se encontram enfraquecidos espiritualmente.

Evangelho de São Mateus (IV)

FREI FERNANDO INÁCIO P. DE CASTRO
Ordem dos Frades Menores

Caro leitor, como anunciei no mês passado, continuo a apresentar “os livros” ou partes que compõem o corpo do Evangelho de São Mateus: hoje trato da segunda parte desses “cinco livros”, a saber, os cinco discursos ou sermões. Neles, como já disse, ouviremos “a voz de Jesus”, como foi guardada, ensinada e pregada pelos Apóstolos e Discípulos do Senhor!

Nos discursos, podemos ver o empenho da Igreja Primitiva no serviço de ensinar naqueles cerca de quarenta anos após a Páscoa do Senhor – ela, tomando os dados da sua memória, os elaborou em “sermões” ou “lições” ou “discursos”, ordenando esses dados conforme sua vontade de alcançar os seus ouvintes, judeus e/ou gentios, bem como responder às exigências de suas comunidades, na vivência da novidade do seguimento do Senhor. E embora os tenha escrito não na língua do Senhor, o aramaico, mas em grego comum, linguagem usada em todo mundo daquela época, em nada ofuscou

ou diminuiu ou empobreceu o que ouvira da boca do Senhor!

Os sermões ou discursos vêm sempre situados em cenários adequados para destacar a nossa compreensão de Jesus como novo Moisés ou Mestre que ensina e legisla com autoridade, completa e corrige a *Torah*, levando-a à perfeição e inaugura entre nós o Reino dos Céus.

Primeiro Livro (caps. 3-7) – Nos caps. 5 a 7, temos o famosíssimo **Sermão da Montanha**, em que Jesus assentado como Rabi, cercado pelos discípulos, fala à multidão e define quem são os discípulos do Reino dos Céus: bem-aventurados, filhos do Pai, sal da terra e luz do mundo, que praticarão a nova justiça do Reino, buscarão a perfeição do Pai e viverão de modo novo a oração, a esmola e o jejum, confiados na providência e fundados como uma casa sobre a rocha.

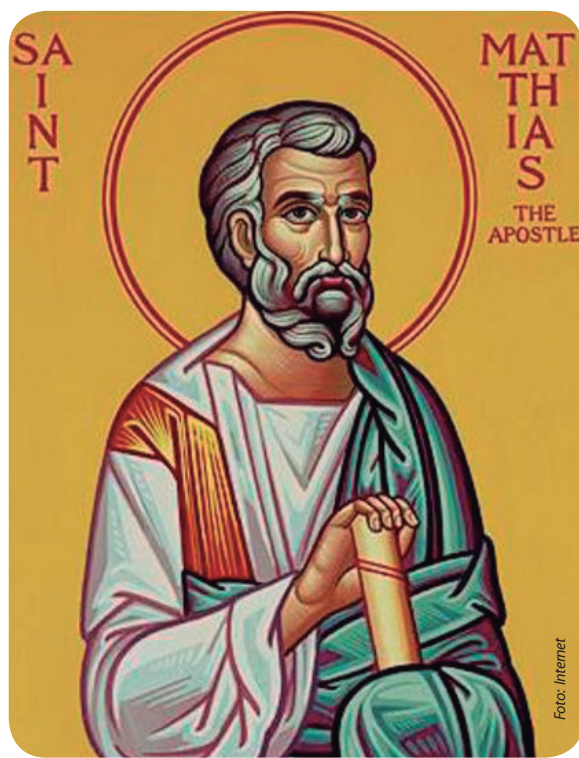
Segundo Livro (caps. 8-10) – No cap. 10, temos a **Instrução Apostólica**, situada no chamado dos apóstolos e na entrega de autoridade para expulsar o mal e curar todos os males, seguindo a lista dos Doze: Jesus os instrui como ir em missão, a quem ir anunciar e o que fazer – alerta para as perseguições e enco-

raja os apóstolos, e lhes pede inteira confiança na providência de Deus.

Terceiro Livro (caps. 11-13) – No cap. 13, temos o **Discurso Parabólico**. Sentado em um barco, à beira-mar, e diante da multidão, Jesus a instrui através de sete comparações do Reino dos Céus e, no meio da narração, o autor, mediante perguntas dos discípulos, explica porque Jesus ensina em parábolas.

Quarto Livro (caps. 14-18) – Na principal parte deste Evangelho, no cap. 18, temos o **Discurso Eclesial**, que é iniciado com uma significativa pergunta dos discípulos, “quem é o maior no Reino dos Céus?” Pela fala de Jesus temos aí uma clara descrição da vida e dos serviços das igrejas primitivas e seus membros: ser como crianças, ser irmão, evitar o escândalo, buscar o irmão que se perdeu, corrigir o irmão que pecou, estar a serviço do perdão e a oração em comum.

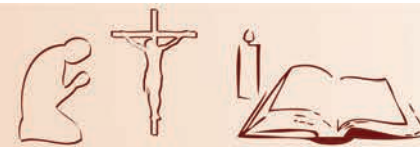
Quinto Livro (caps. 19-25) – Na conclusão das cinco narrativas, nos caps. 24 a 25, temos o **Sermão dos**



Últimos Dias, ou “escatológico” como dizem os teólogos, em que Jesus, diante do Templo de Jerusalém, responde a três perguntas dos discípulos sobre o fim dos tempos, o fim de Jerusalém e o fim do sacerdócio levítico. Todo o sermão trata do julgamento do mundo e da consumação do Reino dos Céus. Jesus, por meio de cinco parábolas, o encerra, exortando os discípulos à fidelidade, perseverança, prontidão e vigilância.

Na próxima vez, vamos tratar da parte conclusiva desse Evangelho, a saber, o Relato Pascal, nos caps. 26 a 28.

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Você acredita que o dinheiro compra tudo? Nem eu. Há experiências humanas encantadoras, fascinantes, marcadas pela gratuidade. Dentre elas, encontra-se a capacidade de amar. O amor é sempre gratuito!

A oração é uma manifestação de amor a Deus. Assim, reservar o tempo, recolher-se para dar atenção à Palavra de Deus, permitir que Ele alcance o centro de sua existência, é prova, manifestação de amor. A oração sincera, despojada, aberta, repleta do desejo de acolher o dom do Pai, por Cristo, no Espírito Santo, permite que Deus-Amor assim o seja para você. Ama-se a Deus a partir dessa permissão de ser por Ele amado (a), uma vez que Deus “se realiza”

e “se completa” ao doar-se gratuitamente aos seus filhos.

O tema do amor é essencial na vida humana. Ao preparar-se para escutar o Evangelho do próximo domingo, faça tudo com grande carinho. Lugar, tempo, Bíblia, vela, silêncio... e canto (se possível!). Comece com o “sinal da Cruz” bem traçado sobre si: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!*



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 22,34-40 (página 1230 – Bíblia das Edições CNBB).
Passos para a leitura orante:

1. Leia o texto, a pergunta dirigida a Jesus e suas respostas. É preciso ler devagar o texto, palavra por palavra, tamanha a sua importância;
2. Numa segunda leitura, observe que Jesus ultrapassa a expectativa do doutor da Lei. Duas respostas para uma pergunta. Procure decorar as respostas de Jesus;
3. Depois de escutar a Palavra, converse com o Senhor sobre possíveis concorrências ou parcialidades em seu **amor a Deus**. Peça, depois, a graça de **amar o próximo** segundo o ensinamento da Lei e o próprio testemunho de Jesus: *Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei* (cf. Jo 15,12).

Ao final desse momento de convivência com Deus em oração, agradeça-lhe por essa escola da Palavra de que você participa e em que é chamado (a) a perseverar.

(Ano A, 30º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Ex 22,20-26; Sl 17 (18); 1Ts 1,5c-10; Mt 22,34-40)

PUC Goiás completa 55 anos

PUC GO

Primera universidade do Centro-Oeste brasileiro, a PUC Goiás completou, na última semana, 55 anos de história. Hoje uma das maiores comunidades acadêmicas do país, a universidade possui mais de 26 mil alunos, 43 cursos de graduação entre bacharelados, licenciaturas e tecnológicos, mais de 130 cursos de especialização em todas as áreas do conhecimento, além de mestrados, doutorados e pós-doutorados.

Como instituição católica e comunitária, também possui projetos de extensão universitária espalhados por toda a região metropolitana de Goiânia, atendendo cidadãos em diferentes faixas-etárias. Ou-

tro diferencial é o foco no ensino humanizado. Para além da excelência acadêmica, o crescimento humano. “Nós não queremos formar só para o mercado. Formamos para a vida”, lembra o reitor Wolmir Amado.

Comemoração

Durante a semana, a comemoração ao aniversário foi marcada por diversos eventos e ações. Na segunda-feira, 13, a universidade foi homenageada em sessão solene na Assembleia Legislativa do

Estado de Goiás. A Alego também recebeu uma exposição que contou, por meio de fotos, a trajetória da universidade. Onze painéis trazem fotos desde o Congresso Eucarístico em Goiânia, em 1948, evento em que dom Emanuel Gomes de Oliveira recomendou a criação da Universidade Católica de Goiás, até o aniversário de 50 anos da instituição, em 2009.

Na terça-feira, 14, uma celebração eucarística em comemoração ao aniversário foi realizada na Paróquia Universitária São João Evangelista, na Área 2. Durante a missa, professores e funcionários que completam 35 anos de serviço em 2014 foram homenageados. No mesmo dia, a Escola de Direito e Relações Internacionais comemorou os 55 anos do curso, no Teatro PUC, Campus V.



Atualmente, a PUC Goiás possui mais de 26 mil alunos e oferece cursos de graduação, especializações, mestrados, doutorados e pós-doutorados.



Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria.” 2Cor 9,7